

ESPORTES RADICAIS, SLACKLINE E PRÁTICAS CORPORAIS NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALVES, Marcelo Paraíso¹; FARIAS, Gustavo Alves Vinand Kozlowski de²;
CHAVES, Thiago Ribeiro³; MARTINS Cássio⁴

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Educação Física se caracterizou por uma perspectiva de ensino com ênfase no esporte, em muitos casos, tendo o gesto técnico-esportivo como finalidade. Assim, buscamos no *Slackline* uma alternativa para romper com as modalidades tradicionais, na tentativa de propor outras possibilidades de intervenção para a Educação Física Escolar.

OBJETIVOS

Visibilizar as práticas educativas do IFRJ-VR, mais especificamente, o cotidiano das aulas de Educação Física, do 4º período, do Ensino Médio-técnico, do Curso de Automação Industrial.

METODOLOGIA

O estudo utilizou os Estudos do Cotidiano (ALVES, 2008) como escopo metodológico e a noção de currículo “*pensadopracicado*” (OLIVEIRA, 2012; CERTEAU, 1994), como forma de percepção das produções dos sujeitos investigados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No intuito de visibilizar o movimento realizado no cotidiano do IFRJ-VR, optamos por relatar a experiência desenvolvida no cotidiano do IFRJ-VR:

¹ Doutor em Educação e docente do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA e IFRJ/CVR

² Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

³ Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

⁴ Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

- Aula 1 – Contextualização do *Slackline*, suas vertentes e o processo histórico do referido esporte;
- Aula 2 – Relação do *Slackline* com o aspecto socioambiental, bem como os riscos de sua prática, os equipamentos e normas de segurança;
- Aula 3 – Início do processo educativo, buscando a ludicidade e o prazer como centralidade na prática do *Slackline*;
- Aula 4 – Vivência do *Slackline*, múltiplas alturas e distâncias.
- Aula 5 – Temática socioambiental – discussão de artigo;
- Aula 6 - Aula para além dos muros da escola. A intenção foi proporcionar aos educandos a prática do *Slackline* em um espaço urbano, onde os alunos tivessem a oportunidade para montar o *Slackline* em árvores.
- Aula 7 - Visita técnica ao SESC de Barra Mansa-RJ, onde as tarefas solicitadas aos alunos consistiram em trabalhar em grupo durante a montagem dos sistemas, e executar a prática do esporte e da segurança do *Slackline*.

O excerto da pesquisa revela indícios das práticas dos alunos: as aulas foram interessantes. Foi possível relaxar, me sentir bem conhecendo algo novo, que eu já tinha visto nas ruas dentro da minha própria escola (CADERNO DE CAMPO - 09/12/2013).

A esse respeito Vago (2009) considera que o currículo deva se constituir em um espaço de disputas, permitindo que o debate e a tensão promovam a imersão de potencialidades, acolhendo e dando o tratamento cuidadoso às diversas culturas em circulação.

CONCLUSÕES

As fabricações cotidianas dos sujeitos envolvidos no processo de ensino no IFRJ-VR produziram um currículo peculiar, a partir das práticas corporais que emergiram do contexto sociocultural em que os praticantes estavam imersos.

REFERÊNCIAS

ALVES, N.; GARCIA, R. L. Continuando a Conversa: apresentando o livro. In FERRAÇO, Carlos Eduardo; PEREZ, Carmem Lúcia Vidal; OLIVEIRA, Inês Barbosa. **Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas.** Petrópolis: DP *et alii*, 2008.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. O currículo como criação cotidiana. **Petrópolis: DP et Alii**, 2012.

VAGO, T. M. Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. In: **Cadernos de Formação RBCE**, p. 25-42, set., 2009.

AGRADECIMENTO: CNPQ.